

DF já registra 13 casos de hantavirose

Exame confirma que mulher internada no Hospital de Base tem o vírus

RICARDO CALLADO

Uma mulher moradora da área rural do Paranoá, internada no Hospital de Base desde 5 de julho, é a mais recente vítima do hantavírus no DF. A constatação da doença foi feita pelo Instituto Adolpho Lutz, que detectou ontem, por meio do *exame de Elisa*, mais um caso de hantavirose. Outros três pacientes estão internados em hospitais da rede pública com suspeita da doença. A Secretaria de Saúde não divulgou o nome dos pacientes, nem em que hospitais estão os outros três.

"Os exames deles foram enviados, na semana passada, para o Instituto Adolpho Lutz, em São Paulo, e devem chegar nos próximos dias. Só aí poderemos ter um diagnóstico exato da doença dos pacientes", informa o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino.

Foram confirmados, pelo Adolpho Lutz, até ontem, 13 casos de hantavirose no DF. Destes, seis óbitos (três de São Sebastião, um do Núcleo Rural de Boa Esperança, em Ceilândia, um do Paranoá e um de Sobradinho). Os outros seis casos evoluíram para cura após serem atendidos, receberem tratamento e alta e são moradores de São Sebastião.

Outros três óbitos foram confirmados, sendo dois de pacientes residentes em Goiás (Cristalina e Santo Antônio do Descoberto) e outro residente no DF, mas que possui propriedade na zona

rural de Pirenópolis (GO). Até o momento, explica Arnaldo Bernardino, não foi possível definir, neste caso do DF, o local provável de infecção. "Desta forma, a investigação epidemiológica continua sendo realizada", afirma.

A morte de um homem no dia 18, paciente que evoluiu como caso suspeito e que reside na área rural de São Sebastião, está sendo investigada pela Secretaria de Saúde. "Estamos aguardando os resultados do Instituto Adolpho Lutz", destaca Bernardino.

LAGO SUL - Outra morte, na quarta-feira da semana passada, do funcionário do Banco Central, Antonio José Barreto de Paiva, 52 anos, morador da QI 21, do Lago Sul, ocorrida na rede privada de saúde - no Hospital Brasília -, começou a ser investigada e os exames estão sendo encaminhados para análise no Adolpho Lutz.

Segundo o secretário de Saúde, o avanço da Hantavirose no DF levou o governo a preparar uma campanha de conscientização para educar os moradores, principalmente os habitantes de comunidades rurais quanto aos riscos de infecção. "A Secretaria de Saúde demonstra, assim, preocupação e não descarta a possibilidade do surgimento de novos surtos em outras áreas agrícolas", lamenta Bernardino. Nestas áreas, residem 91,3 mil pessoas. Existe o risco de contaminação também em locais como parques e matas abertas.

O HISTÓRICO DA DOENÇA

■ O nome hantavírus refere-se ao hantaan, primeiro vírus do gênero, descrito em 1976

■ Relatórios mostram também ocorrência da doença na Rússia em 1913 e em soldados japoneses na Manchúria em 1932.

■ Apenas em 1993 aconteceu a identificação genética completa do vírus hantavírus.

A hantavirose no Brasil

■ Em 1993, relatou-se o primeiro surto no Brasil, na região de Juquitiba, em área recém-desmatada da Serra do Mar, onde moravam três irmãos que contrairam a doença no intervalo de poucos dias. Este surto inicial resultou na morte de dois dos pacientes.

■ Posteriormente, ainda no Estado de São Paulo, observaram-se novos casos em Araraquara e Franca e ainda em Castelo dos Sonhos, no Estado do Mato Grosso, tendo sido identificados novos vírus do gênero hantavírus

■ O Estado com maior número de casos é o Paraná, seguido por São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Como acontece a transmissão da doença

A infecção humana ocorre mais frequentemente pela inalação de aerossóis formados a partir de secreções e excreções dos reservatórios (roedores) de hantavírus.

- ingestão de alimentos e água contaminados;
- percutânea, por meio de escoriações cutâneas e mordeduras de roedor;
- contato do vírus com mucosa, por exemplo, a conjuntival;
- acidentalmente, em trabalhadores e visitantes de biotérios e laboratórios.

Pequenos mamíferos, predadores dos roedores, como cachorros e gatos também podem-se infectar, mas têm pequena probabilidade de transmitir hantavírus para outros animais e seres humanos.

Nas condições ambientais, os vírus provavelmente sobrevivem por período menor que uma semana em ambientes internos e por período menor ainda se expostos à luz do sol, em áreas externas.

Pôde-se confirmar que houve transmissão interpessoal do vírus, inclusive para cinco médicos e funcionários de serviço de saúde. Duas pessoas contaminaram-se em Buenos Aires, após transferência de pacientes da localidade inicial para hospital.

O período de incubação da doença provocada por hantavírus varia de 12 a 16 dias com uma variação de 05 a 42 dias.

AS MORTES

Irene Rosa de Jesus tinha 25 anos e morava no núcleo rural Boa Esperança em Ceilândia, morreu no dia 2 de julho

Hellen Aragão Salerno tinha 39 anos e morava no Guarã II, mas acredita-se que ela foi contaminada em Pirenópolis.

Uma mulher, moradora de um condomínio em Sobradinho II, também morreu por hantavirose, mas seu nome não foi divulgado pela Secretaria de Saúde nem pelo hospital Santa Helena.

Clenilton Rufino Rodrigues de Paiva tinha 34 anos e morava na invasão do Itapuã. Morreu no dia 11 de junho

Denifer Quintanilha tinha 17 anos e morava em São Sebastião, morreu no dia 22 de maio

Adauto Silva Lima tinha 16 anos e morava em São Sebastião. Morreu no dia 23 de maio

Francisco Gomes da Silva tinha 24 anos e morava no assentamento Conquista da Vitória, que fica a 8km de São Sebastião. Morreu no dia 27 de maio

Arlenilda Lopes Viana tinha 45 anos, morava em Santo Antônio do Descoberto e morreu no dia 16 de junho

Laurindo dos Anjos tinha 51 anos e morreu em maio, em Cristalina

■ Secretaria de Saúde (403 2827)
■ Vigilância Epidemiológica (4032400)